

## **Educandos com características de altas habilidades/superdotação, TDAH e dupla excepcionalidade: desafios de diagnóstico e acompanhamento pedagógico**

### **Students with high skills / greatness, adhd and doble exceptionality: straight in diagnosis and pedagogical following**

---

**Maria Eliana Lopes de Souza**

*Graduada em Pedagogia (UFPR), especialista em Pedagogia na empresa e organizações, Educação Especial e Inclusiva, Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia e Altas Habilidades/Superdotação. Mestranda Funiber- UNINI/México*

**Olga Aparecida da Silva Martins**

*Graduada em Pedagogia (Unisepe) Pós graduada em Gestão Escolar Integradora, Mestranda Funiber- UNINI/Porto Rico*

**Mathaus Natan Moura Duarte**

*Bacharel em Direito, especialista em Direito Público, Direito Constitucional e Administrativo, Docência do Ensino Superior, Mestrando em Educação Funiber- UNINI/México*

**Marilene Rosa da Silva**

*Graduada em Pedagogia (URCA), especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional (UNIP), Docência em escola de tempo integral e integrada, metodologia no ensino de tempo integral e integrada (UFG), Pós no ensino de História (Faculdade Metropolitana), Mestranda em Educação Funiber- UNINI/México*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.65.7

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo problematizar aspectos relevantes, bem como algumas similaridades e divergências, entre altas habilidades/superdotação (AH/SD), Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e dupla condição, cuja definição seria a existência de habilidades superiores em uma ou mais áreas do desenvolvimento humano e ocorrência concomitante de comorbidades ou condições vistas como incompatíveis com essas capacidades. Procuramos no decorrer desse trabalho expor algumas das características de ambas e demonstrar que a falta de familiarização com o quadro tem gerado diagnósticos imprecisos por parte profissionais da área médica, principalmente pela singularidade das características sociais e emocionais dos indivíduos com altas habilidades/superdotação e conseqüentemente adaptação equivocadas no âmbito escolar. Estaremos pontuando esses aspectos e colocando em perspectiva práticas pedagógicas e alternativas de flexibilização curricular para atender as necessidades especiais. Para tanto utilizamos o método bibliográfico, investigação de referências publicadas, análises, contribuições culturais e científicas atualizadas sobre o tema.

**Palavras-chave:** altas habilidades/superdotação. transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. dupla condição. ambiente escolar.

## ABSTRACT

This study aims to discuss relevant aspects, as well as some similarities and divergences, between high abilities/giftedness (HS/G), Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and dual condition, whose definition would be the existence of superior abilities in one or more areas of human development and concomitant occurrence of comorbidities or conditions seen as incompatible with these capabilities. In the course of this work, we sought to expose some of the characteristics of both and demonstrate that the lack of familiarity with the situation has generated inaccurate diagnoses by medical professionals, mainly due to the uniqueness of the social and emotional characteristics of individuals with high abilities/giftedness and consequently adaptation. mistaken in the school environment. We will be highlighting these aspects and putting into perspective pedagogical practices and alternatives for curricular flexibility to meet special needs. For this, we use the bibliographic method, investigation of published references, analyses, up-to-date cultural and scientific contributions on the subject.

**Keywords:** high abilities/giftedness. attention deficit hyperactivity disorder. dual status. school environment.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo discutir aspectos relevantes, así como algunas similitudes y divergencias, entre altas capacidades / superdotación (AH / SD), Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH) y condición dual, cuya definición sería la existencia de capacidades superiores. en una o más áreas del desarrollo humano y la aparición concomitante de comorbilidades o condiciones consideradas incompatibles con estas capacidades. En el transcurso de este trabajo, intentamos exponer algunas de las características de ambos y demostrar que el desconocimiento de la situación ha generado diagnósticos inexactos por parte de los profesionales médicos, principalmente debido a la singularidad de las características sociales y emociona-

les de los individuos con alta habilidades / superdotación y consecuentemente adaptación errónea en el entorno escolar. Destacaremos estos aspectos y pondremos en perspectiva prácticas pedagógicas y alternativas de flexibilidad curricular para satisfacer necesidades especiales. Para eso, utilizamos el método bibliográfico, investigación de referencias publicadas, análisis, aportes culturales y científicos actualizados sobre el tema.

**Palabras-clave:** altas capacidades / superdotación, trastorno por déficit de atención con hiperactividad, condición dual, ambiente escolar.

## INTRODUÇÃO

Os desafios da educação inclusiva estão para além do acesso e permanência de educandos com necessidades educacionais especiais. Mais do que em números devemos focar em alternativas pedagógicas que possibilitem a esses educandos desenvolvimento de seu potencial e atendimento adequado. No bojo de nossas novas diretrizes pedagógicas estão as especificidades da educação especial, atrelado a esses conceitos encontramos profissionais da área de saúde e educação trabalhando com as particularidades e peculiaridades das modalidades de ensino especializado. A dificuldade em distinguir aspectos de Super Dotação/Altas Habilidades (AH/SD) e Transtorno de Deficit de Atenção com Hiperatividade, ou até mesmo distinguir a coexistência dessas condições pode precipitadamente conduzir a uma identificação equivocada (Reis e McCoach, 2000).

Segundo Baum e Olenchak (2002); Cramond, (1994); Davis e Rimm, (1994); Weeb e Lattimer, (1993) os equívocos nos diagnósticos existentes decorrem principalmente da presença de características de superdotação, já reconhecidas e estabelecidas como parâmetro, e imprecisamente interpretadas como sintomas de TDAH, bem como a ocorrência de distúrbios de atenção e foco entre superdotados, avaliadas inexatamente como indicativos típicos da superdotação. Não é incomum autores como Webb (2001), Alencar e Fleith (2005), afirmarem, que os superdotados têm sido incorretamente identificados como portadores de TDAH em decorrência dos critérios adotados, que são eminentemente fundamentados nos conhecimentos clínicos e pedagógicos, sem se considerar o conhecimento do campo da superdotação. Outro ponto a ser questionado inclui a dupla excepcionalidade (dupla condição), termo criado por James J. Gallagher (2000) para descrever uma criança que não é só excepcionalmente capaz, mas tem outras dificuldades de aprendizagem ou deficiência que pode tornar difícil a identificação de sua alta capacidade intelectual.

A possível existência das duas condições intensificam as dificuldades relativas ao diagnóstico de TDAH, que pode ser considerado um paradoxo, pois agrega num mesmo termo, a aplicação de dois conceitos não consensuais e controversos quanto à conceituação. Dada a dificuldade de conceituação, segundo Rodrigues (2006, p. 308), devemos partir do princípio de que “todo o conhecimento da diferença seja integrado numa compreensão da diversidade humana que vai das altas habilidades até a deficiência”.

## ENTRANDO NO ASSUNTO

Antes de qualquer intervenção se faz necessário conhecer as características. “Quem me dera ao menos uma vez explicar o que ninguém consegue entender”. (Renato Russo, 1986). A denominação do TDAH como patologia é recente, mas, mesmo não havendo uma consonância em relação à sua terminologia e etiologia, muitas crianças são diagnosticadas com a disfunção. O diagnóstico do TDAH é desenvolvido principalmente a partir dos critérios estabelecidos pelos parâmetros classificatórios do DSM-V e CID-10. Em Farias e Cordeiro, (2012) vemos que embora haja uma extensa literatura que associa fatores neurobiológicos para a interpretação etiológica do transtorno, o diagnóstico é precipuamente clínico. Ressaltamos que mesmo a utilização de tais instrumentos classificatórios não é suficiente para concluir com precisão o número mínimo de sintomas do transtorno, por isso, o para diagnóstico de TDAH é necessário que os sintomas se manifestem, considerando-se frequência e intensidade, para serem avaliados como positivos. Entretanto, não existe uma operacionalização balizadora ou comprovadamente clínica, para a definição de “frequentemente” nos sistemas de classificação. Assim sendo, “dependendo de onde o clínico colocar o ponto de corte para definir o sintoma como frequente, ele terá mais ou menos indivíduos incluídos na categoria diagnóstica”. (Rohde, Eurípedes, Benetti, Gallois, Kieling, 2004, p. 104)

Cabe ressaltar os riscos da banalização e generalização do diagnóstico do TDAH, associado à prescrição medicamentosa, na maioria dos casos Cloridrato de Metilfenidato (Ritalina), como principal alternativa terapêutica. Esse é o real ponto de tensão do tema, visto que a relação diagnóstico/ efeito terapêutico medicamentosos tem sido uma consequência direta para os casos diagnosticados.

Pelos critérios do DSM-V (2014), 18 sintomas principais são incluídos na classificação desse transtorno do neuro desenvolvimento, sendo nove relacionados à desatenção e nove, à hiperatividade/impulsividade, ou seja, são observadas as duas manifestações. Ao longo do processo diagnóstico, é necessário que o indivíduo evidencie, no mínimo, seis sintomas em caso seja criança e cinco para adultos, com prevalência e persistência por, ao menos, seis meses consecutivos. Outro item importante é que estes sintomas tenham se manifestado antes dos 12 anos, ocasionando impactos negativos em, ao menos, dois ambientes. Podendo ser classificado como: leve, moderado e grave. Percebemos pela especificação dos critérios que o diagnóstico requer acompanhamento e observação longitudinal.

Estima-se que a prevalência mundial do TDAH seja de aproximadamente 5,3%. (Polanczyk, De Lima, Horta, Biederman, Rohde, 2007). “Conheci, um capeta em forma de guri” (Mallandro, 1982). Colocando em perspectiva o educando em sala de aula, não é incomum professores encaminharem para especialistas uma quantidade maior de meninos. Muitas das crianças com TDAH, especialmente os meninos, apresentam certa lentidão no desenvolvimento da fala e uma impressão ou dificuldade fonoarticulatória manifesta por meio de trocas, omissões e distorções fonéticas. Não é incomum também ter associado ao quadro alteração no ritmo da fala, especialmente num ritmo mais acelerado, caracterizando uma taquilalia (fala sem parar). (Botto, 2021). Além dessa característica evidencia-se a impulsividade e a desorganização (Rotta, Ohlweiler, Riesgo, 2006).

Embora seja um transtorno comumente surgido na infância, passível de persistência na

idade adulta, suscitando prejuízos em diferentes âmbitos do desenvolvimento, principalmente social, profissional e acadêmico. Estima-se que em aproximadamente de 60% de crianças persistam com sintomas significativos na idade adulta. O TDAH é mais frequente no sexo masculino, com uma proporção de 2:1 em crianças e de 1,6:1 nos adultos. O sintoma mais recorrente nas mulheres é presença de desatenção. Justamente pela visão de senso comum em atribuir comportamentos de hiperatividade típico dos meninos.

Em análise direta vemos que as meninas estão mais para “Eu vivo sempre no mundo da lua” (Arantes, 1982). Nas meninas, a forma mais característica do TDAH, é a predominância de desatenção. Em sala de aula são aparentemente tranquilas, muitas vezes se mostram moderadas, sem perturbar o ambiente como os meninos. No entanto, essa aparente calma oculta distração e falta de atenção. A insuficiência de aproveitamento escolar é refletida nos trabalhos em grupo e avaliações (Mlilani e Serbati, 2013). Não devemos deixar de considerar que a característica principal do TDAH é a dificuldade de concentração e atenção em atividades cotidianas, cabe nos apontar que tais características são de grande importância no contexto educacional. E esse é um dos principais fatores geradores de encaminhamentos de educandos que apresentam tais condutas para serviços especializados. Nesta perspectiva trazemos Goldstein (2000, p. 229), afirmando que “[...] os múltiplos problemas de comportamento das crianças hiperativas podem facilmente ser mal definidos e mal interpretados”. Pesquisadores concordam que não existe uma causa única, para o transtorno e sim uma combinação de fatores e características, dentre os quais, a genética aparece como fator principal na determinação da manifestação dos sintomas.

## ENTENDENDO AS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

A Política Nacional de Educação especial assim define o educando com altas habilidades/ superdotação:

[...] apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para as artes e capacidade psicomotora (BRASIL, 1995, p. 17)

Superdotado ou Indivíduo com Altas Habilidades são pessoas que apresentam notável desempenho ou possuem um grau de habilidade consideravelmente maior do que a maioria da população. Via de regra, os superdotados possuem grande facilidade e agilidade para aprender e desenvolver conceitos, além de elevado grau de criatividade, são muito curiosos, possuem grande capacidade para analisar, argumentar e resolver problemas, além de possuírem um senso crítico superior a média (Baum e Olenchack, 2002). Indivíduos com altas habilidades/superdotação também são ativos, questionadores, problematizadores, no entanto suas atividades geralmente são direcionadas à alguma área de seu interesse, e seus questionamentos concernentes a uma curiosidade ou conhecimento além do que está sendo discutido e apresentado em sala. Winner (1998) aponta que é possível que um educando dotado seja mais frequentemente diagnosticado erroneamente do que uma criança não dotada, pois é muito comum estas crianças ficarem entediadas e inquietas em ambientes não desafiadores e estimuladores. Ao aludirmos à concepção das AH/SD, é importante lembrar que nela está subentendida uma definição de inteligência humana. E que ao contrário das comorbidades citadas nesse texto cuja definição é médica e possui CID, sigla para Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde ou Código Internacional de Doenças, as AH/SD é uma condição específica biológica

e não patológica.

Gardner (1995) relaciona superdotação à manifestação das várias inteligências de um indivíduo e ressalta a capacidade de solucionar problemas e de elaborar produtos. De acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas Gardner (1995), elas podem ser manifestas em nove formas: inteligência linguística; inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência musical; inteligência sinestésica, inteligência interpessoal, a inteligência naturalista, inteligência existencial ou espiritualista e inteligência intrapessoal. Segundo o autor o indivíduo pode ser promissor em uma ou mais, dessas inteligências e não apresentar um desempenho tão bom em outras áreas. Sendo possível até mesmo um rendimento muito inferior ao de outros indivíduos neurotípicos. Cabe ressaltar que fatores como motivação e um intenso envolvimento no tema geram resultados impressionantes.

Ao trabalharmos com educandos Superdotados devemos primeiramente tirar os rótulos: bem dotado, altamente capacitado, gênio; talentoso, brilhante, prodígio, inteligência superior, altas capacidades. “Por favor, não me idealize, assim você tá fadado ao deslize. Mas vê se pelo menos muda o texto ou tá arriscando o seu emprego” (Parra e Sandy, 2012). Os indivíduos em questão possuem como diferencial capacidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo se destacar em uma ou várias áreas. Mas isso não acontece espontaneamente, ao contrário da crença popular eles não nascem prontos.

As altas habilidades/superdotação não são, como muitos ainda pensam, um dom, mas sim características e comportamentos que podem e devem ser aperfeiçoados na interação com o mundo e que se apresentam numa variedade grande de combinações. (MEC, 2003, p. 31).

Outro teórico de grande contribuição na área é Renzulli (1986, 2004), e sua Teoria dos Três Anéis. Baseada em três traços comportamentais: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. No entanto o autor aponta para o cuidado na determinação das Altas Habilidades/Superdotação, defendendo que para que estes três traços determinem sua existência, é necessária a interação entre os mesmos e a observação da frequência, intensidade e a consistência destes. Como citado no TDAH a frequência é um item discutível. De acordo com Ourofino e Guimarães (2005) a criatividade, deve ser vista e entendida, como um processo originador de novos conceitos, produtos e ações. Assim sendo está diretamente associada ao talento e capacidade do indivíduo em encontrar respostas originais para seus problemas.

As habilidades, típicas de pessoas altamente criativas, muitas vezes, representam a expressão de comportamentos superdotados”. A linguagem é um aspecto expressivo para ser considerado como característica de superdotação, uma vez que o superdotado apresenta facilidade para expor suas idéias, emprega um vocabulário superior à idade, [...]. (Ourofino e Guimarães, 2007, p. 46)

Cabe ressaltar que cada pessoa é única. E mesmo em um grupo de pessoas com altas habilidades, há características distintas em relação a suas áreas de interesses não havendo, como para qualquer grupo humano, homogeneidade. Estratégias de enriquecimento curricular e suplementação são essências para o desenvolvimento das potencialidades identificadas. O que nos exige utilizar diferentes métodos para a identificação destas características. Estudiosos e teóricos da área como Gardner (1995), Virgolim (2007), Guenther (2000), Renzulli (2004), são unânimes em afirmar que a identificação deve ser realizada através de inúmeros instrumentos que permitam uma visão integral do sujeito. Estes autores acreditam que devem ser utilizados critérios diversos, identificados a partir de diferentes, variadas fontes de informações bem como

leitura de realidade e de contexto. Embora esses educandos apresentem índices significativos de desenvolvimento nos processos que abrangem o lado intelectual, como no desempenho em trabalhos complexos, provas escolares, concursos, vestibulares e na capacidade criativa, os superdotados podem apresentar algumas dificuldades sociais e de convivência. São indivíduos em desenvolvimento e necessitam de apoio e aceitação.

## CONHECENDO AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

Atual configuração do AEE se deu a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, que foi submetida a algumas alterações ao longo dos anos, sendo a última a Lei 13.234/15 que dispõe sobre a identificação, o cadastramento e atendimento, dos educandos com altas habilidades/superdotação na educação básica e na ensino superior. Como destaque temos ainda o Decreto N.6.571/2008, deu origem ao serviço de identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade para atendimento aos alunos que apresentem Necessidades Educacionais Especiais - NEE. Essa especificidade permitiu a uma abertura de espaço e redução de barreiras que impediavam a esta clientela específica acesso à escolar regular. (BRASIL/ SEESP/MEC,2009). “As coisas aconteciam com alguma explicação, com alguma explicação...” (Nenhum de nós,1987)

Sendo seu caráter obrigatório para o sistema educacionais e ofertado preferivelmente aos educandos em Sala de Recursos Multifuncionais. Convém destacar que a SRM tem participação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola como um programa a ser desenvolvido em parceria com a Rede Estadual e Municipal de Educação. Pois seus educandos são público alvo do Atendimento Educacional Especializado – AEE, portanto devem, fundamentalmente, constar nos registros oficiais do Censo Escolar e seus desdobramentos político administrativos a cada ano letivo. Destaca-se também que a clientela das SRM como aporte e equipamento da Educação Especial é constituída por educandos que apresentam deficiências: física, mental, intelectual ou sensorial e Transtornos específicos. Inclui-se nesse contexto, os educandos com características e diagnóstico de Altas Habilidades/Superdotação também como público alvo do AEE. Aos educandos com comportamentos e aptidões de AH/SD é ofertado o serviço na modalidade suplementação.

Podemos destacar que suas principais características a realização das atividades por professor especializado, espaços de trabalho equipamentos adequados ao desenvolvimento da proposta didática, horário de funcionamento em contra turno escolar, atendimento individual ou em grupos pequenos, perspectiva de trabalho com foco na autoimagem e identificação, estímulo de desenvolvimento de potencialidades, complementação da formação recebida em classe comum, realização, envolvimento e desenvolvimento de projetos nas áreas de interesse e destaque potencial, estímulo a criatividade, ampliação de referenciais, possibilidade de trabalho independente, acompanhamento sistemático, parceria com a família e demais profissionais que acompanham o educando.

Outro aporte ofertado aos educandos com AH/SD são os Centros de Atendimento Educacionais Especializados - CAEE, que podem ser do setor público ou da iniciativa privada, porém sem fins lucrativos. Tais Centros, contudo, devem estar de acordo com as orientações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e das Diretrizes Operacio-

nais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (MEC/SEESP, 2009). De acordo com as possibilidades dos espaços educativos e pode haver através de convênios/ parcerias com universidades, escolas técnicas, escolas de idiomas e centros nas diversas área de abrangência, visto que as potencialidades e destaques são diversos, oportunidades de conhecimento e crescimento pessoal e cultural.

Em sala comum cabe destacar a imprescindibilidade do enriquecimento curricular, ou em termos práticos, proporcionar maior qualidade e diversidade na exposição e tratamento dos conteúdos, instigar a pesquisa, curiosidade, envolvimento com a tarefa, parceria entre seus pares e motivação para aprender. Não significando por tanto maior quantidade de trabalho, mas abordagens diferenciadas e grau de exigência de acordo com as potencialidades apresentadas. Lembrando que a LDB ao se referir à verificação e comprovação de aquisição do conhecimento escolar, estabelece a observação de critérios de avaliação contínua e cumulativa dos desempenho dos educandos, com prioridade dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, V-a). Depreende-se dessa interpretação que princípio fundamental não são as notas, mas os registros de aproveitamento, aprendizagem, desenvolvimento e aquisição de referenciais ou seja a trajetória acadêmica do aluno. Que por vezes pode não ser passível de ser mensurada numa proposta cartesiana de classificação. Educandos com altas habilidades conseguem perceber seus avanços, pontos fortes e tem um auto conceito de suas aprendizagens e dificuldades. Não é comum termos relato de negativa de envolvimento em atividades gráficas ou realização de registros. Assim sendo cabe ao educador utilizar de estratégias auxiliares que como vimos anteriormente tem amparo legal.

## CONCEITUANDO A DUPLA CONDIÇÃO

A educação inclusiva está orientada e fundamentada no respeito as diferenças individuais encontradas no ambiente educacional. Nessa perspectiva de acolhimento entendemos a diversidade como uma construção particular e intransferível. Rodrigues (2006,p. 305), conceitua que “a diferença é, antes de mais nada, uma construção social histórica e culturalmente situada”. Visualizamos assim a Dupla Condição não como mais uma especificidade da educação especial, mas como um campo de estudo e desdobramento do conhecimento. A dificuldade em diferenciar características de AH/SD e TDAH, bem como distinguir a coexistência das duas condições pode facilmente levar a uma identificação imprecisa. Pesquisas nas áreas médica, educacional e acompanhamentos clínicos, mostram uma realidade paradoxal, na qual o indivíduo superdotado pode apresentar uma série de características associadas as necessidades educativas especiais associadas e quadros de transtornos psicológicos e/ou distúrbios comportamentais comportamentais (Weeb e Latimer, 1993).

Entramos agora em um campo onde não está definido “...ado, ado, cada um no seu quadrado” (Huck, 2005). Em termos docentes está mais para “nada faz sentido ou tem explicação, nada que acabe com a confusão” (Viana,1983). Nesta perspectiva, Kaufmann; Kalbfleisch e Castellanos (2000) apresenta que a criança com TDAH e AH/SD está predisposta a manifestar o estado de ‘fluxo’ ou do ‘hiperfoca’, traduzido, também como motivação e comprometimento com a tarefa. Portanto, altos níveis de atividade é uma conduta que pode estar presente nos dois grupos, mas que se manifesta de formas distintas em cada um deles (Hosda, Camargo e Negri,

2009). A dupla excepcionalidade ou dupla condição, não está restrita a categoria de síndromes e deficiências, é um campo novo de pesquisa.

Esses estudiosos buscam compreender os indivíduos superdotados que exibem processos diferenciados em seu desenvolvimento, tais como dificuldades emocionais e comportamentais, dificuldades de aprendizagem, dislexia, síndrome de Asperger, entre outras condições incompatíveis com as características de altas habilidades. Esses indivíduos geralmente fazem parte de um grupo de pesquisa que enfoca os superdotados com baixo rendimento escolar. Também nesse grupo destacam-se os superdotados com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), uma condição típica de dupla excepcionalidade. Ourofino (2007, p. 47)

A falta de informação e o preconceito ainda são entraves, para que esse segmento de educandos tenha o reconhecimento e orientação adequados. Outro aspecto a ser considerado é que os estudos relativos à dupla necessidade condição, são precários o que contribui para que o conhecimento não seja difundido entre os interessados. Dessa forma existe a possibilidade iminente, desses educandos serem acompanhados e avaliados, apenas, em suas dificuldades obscurecendo-os em seus talentos. Ourofino (2007, p.51) argumenta que “[...] a identificação da dupla excepcionalidade (ou dupla condição) está diretamente relacionada ao processo de avaliação do indivíduo com altas habilidades/superdotação que, por sua vez, está associado à concepção de superdotação.” Em seus estudos sobre a dupla excepcionalidade, Smith (2008) referencia alguns alunos superdotados com deficiências, destacando pessoas proeminentes como: Stephen Hawking, Beethoven, Thomas Edison, Helen Keller, entre outros, que se destacaram independente de suas aparentes limitações. O autor destaca também que os preconceitos, constituídos ou difundidos, em relação às pessoas com deficiências podem ocultar suas potencialidade, levando tanto a julgamentos errôneos quanto a encaminhamentos equivocados.

Apesar do foco do presente estudo ser a dupla excepcionalidade expressa através de AH/SD e TDAH (Altas Habilidades/Superdotação com Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade), cabe informar que essa não é sua única forma de manifestação. Na literatura encontramos também associações como: Altas Habilidades/Superdotação com Deficiência Física, Altas Habilidades/Superdotação com Deficiências Sensoriais, Altas Habilidades /Superdotação com Transtorno do Espectro Autista, Altas Habilidades/Superdotação Transtornos Emocionais e/ou Comportamental, Altas Habilidades/Superdotação com Dificuldades de Aprendizagem (Dislexia, Discalculia, Disgrafia, etc.) (Paulino, 2009). Percebemos que há muito a pesquisar para podermos dar as respostas educacionais coerentes a cada especificidade.

[...]estes alunos com altas habilidades/superdotação podem estar matriculados em escolas de surdos, podem fazer parte de outra cultura, outros grupos, mesmo que sejam minoritários, o que evidencia que as características de altas habilidades/superdotação podem estar presentes em tanto e tantos sujeitos, de diferentes regiões, etnias e classes, se relacionando constituindo diferentes identidades. Além disso, é necessário se pensar que estes alunos estão constituindo suas identidades nestas relações com o outro, com seus pares, e por isso o reconhecimento de suas características se torna uma maneira deste sujeito também melhor conhecer suas habilidades e suas necessidades pedagógicas. (NEGRINE, 2009, p. 124-125).

## IDENTIFICAÇÃO E PERCEPÇÕES SOBRE AS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

O grande entrave é o mito de o educando com altas habilidades ser um gênio, saber tudo sobre tudo. Assim sendo percebe-se no contexto escolar a dificuldade de aceitação e por vezes de identificação desse educando pois o conceito clássico de inteligência está extremamente arraigado a prática dos educadores. Para Gardner “o que significa ser inteligente é uma questão filosófica profunda, uma questão que exige base em biologia, física, e matemática” (2000, p. 34). Assim sendo além do conhecimento sobre as características e formas de intervenção necessitamos de uma maior percepção do tipo “Será que eu falei o que ninguém ouvia? Será que eu escutei o que ninguém dizia?”(Nando Reis, 1985). Nossa prática exige uma resignificação constante e adaptação aos contextos. Não entraremos em conceitos como estruturalismo ou multiculturalismo, mas iremos focar em como identificar no contexto de sala de aula educandos com características de altas habilidades/ superdotação.

Via de regra esses educandos se destacam quando comparamos seu desenvolvimento com o quadro geral que apresenta mesma idade ou cursa a mesma série. Convém também identificar o contexto sociocultural e estimulação. Alguns desses indivíduos só conseguem se destacar quando chegam ao ambiente escolar pois suas etapas anteriores careciam de suporte adequado ao desenvolvimento de suas habilidades em estágio precoce. O Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Especial (MEC/SEE, 2007), ao postular as estratégias de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação, esclarece que:

A identificação e a avaliação do aluno com altas habilidades/superdotação têm se constituído um desafio para educadores e psicólogos. A simples rotulação de um indivíduo com altas habilidades/ superdotação não tem valor ou importância se não for contextualizada dentro de um planejamento pedagógico ou de uma orientação educacional. (p. 55)

Por tanto a ação educativa nos espaços escolares deve estabelecer intervenções que possibilitem o desenvolvimento e surgimento de sua competências e potencialidades, oportunizando atendimento adequado as singularidades dessa clientela. Em sala de aula suas maiores características são: curiosidade, costumam investigar, pesquisar e problematizar sobre assuntos de seu interesse. As áreas ou temas que instigam suas percepções são temas de suas conversar e intervenções em sala. O que pode ser comum também é o assunto tratado não ser o tema da aula, de onde vem as maiores queixas dos educadores pois desvia do foco da aula e cria tumulto na turma.

Outra característica é a argumentação além de questionadores são também muito argumentativos. E o nível de criatividade nas respostas, ou o vocabulário empregado chama a atenção, por vezes esse também é o educando que está sempre em movimento, andando pela sala e destoando do contexto do grupo. por vezes nem sempre seu destaque é positivo mas suas especificidades o tornam foco de intervenções por parte da professora ou até interrupção do fluxo da aula.

Em alguns outros contextos são relatados apatia, desinteresse ou interesse focal, desorganização nos registros e desistência das tarefas. Cabe aqui esclarecer que real comportamento pode não ser uma dificuldade de aprendizagem, mas baixa motivação envolvimento com uma tarefa que pode não ser estimulante ou esta e muito abaixo de seu nível de desenvolvimento.

Ao longo do processo de identificação do superdotado é possível observar e mapear as áreas de maior interesse e habilidade desse educandos. A partir dessa informações e o educador poderá elaborar e desenvolver estratégias de enriquecimento curricular direcionadas às necessidades específicas de aprendizagem do educando ou do grupo de alunos, tornando-as mais dinâmicas e instigadoras.

Não está descartada também a possibilidade de elaboração de Plano Educacional Individualizado (PEI) visando não só incluir, mas potencializar as habilidades do indivíduo. As estratégias são variadas. Mas tudo parte da identificação em sala de aula o olhar do educador é primordial. Não basta uma avaliação ou um diagnóstico, o trabalho de desenvolvimento e adequação é que irão garantir o sucesso de um programa de estudos ou intervenções no contexto.

Tanto que nos casos de aceleração, previstos na LDB (Art 59 II), que garante a possibilidade de conclusão dos estudos em tempo inferior ao previsto, a análise, referencial e acompanhamento do professor são imprescindíveis. Bem sabemos das implicações sobre tal decisão e o educador como pessoa com maior contato e convivência com o educando tem sua opinião muito considerada. Vemos nessa perspectiva que o olhar do educador deve ser ampliado. Pois a identificação, confirmação e posterior desenvolvimento do educando com altas habilidade/superdotação depende de uma observação rigorosa e criteriosa do educador, que nada tem a ver com conceitos de inteligência ou rótulos, mas acompanhamento sistemático, percepção, motivação, aceitação e sobretudo acolhimento.

O foco de nossas considerações até agora foi a conceitualização, identificação, legislação e estratégias de trabalho. O campo de estudo e as referências são vastas, principalmente porque a dupla condição abrange muitas áreas e nossa proposta com o presente estudo é abrir o olhar do educador para as possibilidades de trabalho, intervenção, conhecimento de suporte e estratégias de apoio ao trabalho docente.

## Em quanto isso na sala de aula...

Estudos apontam que a proporção de educandos com dupla excepcionalidade (ou dupla condição) é a mesma que qualquer população, raça, condição social, etc. Assim sendo não existem cálculos precisos ou condições específicas para sua manifestação, visto que falamos de populações humanas. Depois dessa informação você professor deve estar mais para “Eu quero ir-me embora, Eu quero é dar o fora.” (Buarque, 1971) do que para “Sou só mais alguém querendo encontrar a minha própria estrada pra trilhar. Apenas alguém, querendo encontrar. E não é fácil.” (Ondrasik, 2001). No entanto é no ambiente escolar que essas manifestações são mais visíveis e na maioria dos casos cabe ao professor perceber e encaminhar esses educandos.

O cognitivo e o afetivo são intrínsecos, pois se inter-relacionam ao longo de todo o processo educativo. Tanto as AH/SD, como o TDAH e dupla excepcionalidade são tópicos complexos com impacto direto no processo de aprendizagem do indivíduo, na família e no ambiente escolar, principalmente pelos efeitos que estas podem ocasionar manifestações comportamentais, quando não são devidamente reconhecidas. De acordo com Fleith e Alencar (2007) e Paulino (2012), estudos mostram características que podem ser observadas para diferenciar os três grupos, como no trabalho com os AH/SD (habilidade geral acima da média, motivação e envolvimento com a tarefa, atenção concentrada, fluência verbal, autoconceito positivo), TDAH (habilidade geral média, desatenção e impulsividade, atenção difusa, fala contínua, autoconceito negativo) e

AH/SD e TDAH (habilidade geral acima de média, inquietação motora e psíquica, grande esforço para manter a atenção, oscila entre momentos de atenção concentrada e difusa, fala contínua, autoconceito oscilante, dificuldades para lidar com a autoimagem).

É importante esclarecer aos educadores que esses educandos demandam flexibilização, adaptação e enriquecimento curricular o por vezes planos individuais que só será viável a partir de maior conhecimento sobre as especificidades de cada situação educacional. Começando pelo TDAH, visto que com explicado acima as manifestações podem vir ou não acompanhadas de hiperatividade. “A característica essencial do TDAH é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade, mais frequente e severo do que aquele tipicamente observado em nível equivalente de desenvolvimento” (Boatto,2021, p.7). Os procedimentos a serem adotados pelos educadores em relação aos educandos com Altas Habilidades/ Superdotação não devem ser de destaque ou diferenciação. Para Sabatella (2005), indivíduos com AH/SD podem viver anonimamente no contexto social, embora sejam claramente diferentes na maneira de agir, aprender, raciocinar e reagir ao mundo, o que não significa serem melhores ou piores que as outras pessoas. É mais que necessário iniciar nossos apontamentos com o princípio básico do trabalho com esse educandos: Não é necessário que o professor também tenha altas habilidades/superdotação para atendê-los; visto que, eles podem apresentar dificuldades de aprendizagem, como qualquer outra criança e inclusive deficiências. Nos casos em que o educando apresenta Dupla excepcionalidade os encaminhamentos são mais intrincados, principalmente, porque os educadores brasileiros não têm a esclarecimento ou conhecimento dessa possibilidade. O desconhecimento da temática acerca das altas habilidades/superdotação, especificamente sobre as áreas de domínios, pode dificultar a extensão para além da deficiência, principalmente porque não está restrita á categoria de deficiências ou síndromes, vai mais além.

Lembre-se de que, não importa qual seja a deficiência, alguém pode ter capacidades, habilidades ou criatividade excepcionais. Nunca forme uma ideia a respeito de um indivíduo baseando-se em um encontro casual. (SMITH, 2008, p. 211).

Em termos de pesquisa e material de apoio ao tema Moon, (2002) destaca que “não é uma tarefa fácil, pois poucas pesquisas empíricas têm examinado esta questão singular, isto é, a ocorrência simultânea do Transtorno de Déficit de Atenção e a Superdotação”. Mas algumas estratégias podem, e devem, ser desenvolvidas e utilizadas pelos educadores. O ambiente escolar é um espaço de descobertas, possibilidades, ajustes e conhecimento. Toda tentativa de integração e inclusão é positiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora haja poucas pesquisas na área, as situações apresentadas no presente trabalho são de extrema importância. Todas as etapas do processo são necessárias e estão conectadas. Desde a identificação da situação educacional especial, deliberação entre família e profissionais para avaliação dos indicativos, encaminhamentos e trabalho pedagógico, no entanto, todo esse processo estará comprometido se os diagnósticos não forem precisos. Oufino (2007,p. 51) expõe que “[...] a identificação da dupla condição está diretamente relacionada ao processo de avaliação do indivíduo com altas habilidades/superdotação que, por sua vez, está concatenado à concepção de altas habilidades/superdotação”. E bem sabemos que a avaliação do Transtorno

de Déficit de Atenção, que é um transtorno do neurodesenvolvimento, se não percebido e devidamente acompanhado durante a infância, acarretará riscos de desenvolver dificuldades em vários níveis e áreas na vida adulta (Faria e Cordeiro, 2012).

Percebemos assim que a educação que se pretende inclusiva deve atentar para a existência dessas situações especiais de aprendizagem e para a realização dos encaminhamentos apropriados, com vistas ao desenvolvimento e a formação desses sujeitos aprendentes. Torna-se necessário à orientação e organização de redes de apoio, formação continuada aos educadores, identificação de recursos possíveis, orientação dos serviços existentes e desenvolvimento de práticas colaborativas. Não serão atitudes isoladas ou fórmulas prontas que garantirão o sucesso nos acompanhamentos, mas a soma de todas as alternativas e o trabalho conjunto. E para o educador, de sala de classe comum ou especialista, cabe conhecer e entender as dificuldades e necessidades especiais desses educandos. Pois:

Nossa história não estará pelo avesso assim, sem final feliz. Teremos coisas bonitas pra contar. E até lá, vamos viver, temos muito ainda por fazer... Não olhe pra trás, apenas comecemos. O mundo começa agora, apenas comecemos. (RENATO RUSSO, 1991).

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais, 5ª edição - DSM-V. Porto Alegre: Artmed; 2014.

ALENCAR, E. M. L. S. O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva. Revista Movimento, Jul. 2003

\_\_\_\_\_. Altas habilidades e hiperatividade: a dupla excepcionalidade. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. S. (Ed.). Desenvolvimento de talentos e altas habilidades. Porto Alegre: Artmed, 2007.

\_\_\_\_\_. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

\_\_\_\_\_. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for Connecticut. Creative Learning, 1986.

BOATTO; F. A. O TDAH em Crianças de Ensino Fundamental e o Conhecimento de seus Professores Acerca das Características Comportamentais e Emocionais desse Transtorno. Disponível em : <https://pedagogiaaopedaletra.com/o-tdah-em-criancas-de-ensino-fundamental-e-o-conhecimento-de-seus-professores-acerca-das-caracteristicas-comportamentais-e-emocionais-desse-transtorno/>. Acesso em : 20/08/2021.

BRANDEN, N. Autoestima e os seus seis pilares, São Paulo: Editora Saraiva 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10/ Jul/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em : 10/jul/2020

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. (2007). A construção de práticas

educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Vol. 1. Orientação a professores. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 10/jul/2021

BARKLEY, R. A. Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade (TDAH): Guia completo e autorizado para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed. 2002.

BARKLEY, R. A. Attention Deficit Hyperactivity Disorder: A handbook for diagnosis and treatment. New York: Guilford Press. 1990.

BAUM, S. M., OLENCHAK, F. R. e OWEN, S. V. Gifted students with attention deficits: Fact and/or fiction? or, can we see the forest for the trees? .Gifted Child Quarterly, 42. 2002.

Código de Ética da ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia). Versão 95/96. disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/links/leis/codigo.shtml>. Acessado em: 20/07/2021.

DAVIS, G. A. e RIMM, S. B. Education of the gifted and talented (3a. ed.). Needham Heights, MA: Allyn and Bacon. 1994.

FARIAS, A. C. e CORDEIRO, M.L.C. Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) Diagnóstico, Etiologia, Tratamento, Prognóstico e Mitos. Disponível em: [http://www.neuropediatria.org.br/index.php?option=com\\_contentview=articleid=124:tdah-diagnostico-etilogia-tratamento-prognostico-e-mitosecatid=60:tdahitemid=147](http://www.neuropediatria.org.br/index.php?option=com_contentview=articleid=124:tdah-diagnostico-etilogia-tratamento-prognostico-e-mitosecatid=60:tdahitemid=147). Acessado em: 25/01/2021.

FLEITH, D.S.; ALENCAR, E.M.L.S. (orgs.) Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades – Orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed. 2007.

\_\_\_\_\_. (org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, Howard. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 2000.

GOLDSTEIN, S. Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção das crianças. tradução Maria Celeste Marcondes. 6ª ed. Campinas/São Paulo: Papirus, 2000.

GUENTHER, Z. C. Desenvolver capacidade e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUIMARÃES, T.G.; OUROFINO, V. T.A.T. de. Estratégias de identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. de S. (org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Volume 1: Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

HOSDA, C. B. K.; CAMARGO, R. G e NEGRINI, T. Altas Habilidades / Superdotação e Hiperatividade: Possíveis relações que podem gerar alguns equívocos. XV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, PUCPR.

KAUFMANN, F; KALBFLEISCH M. L, CASTELLANOS, F. X. Transtornos de déficit de atenção e alunos

- superdotados: o que realmente sabemos? Série de Acadêmicos Sênior.. Acesso em: 20 ago. 2021.
- LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- McCOACH, D. B. e SIEGLE, D. Factors that differentiate underachieving gifted students from high-achieving gifted students. *Gifted Child Quarterly*, 2003.
- MILANI, P e SERBATI, S , Tutelare il diritto a crescere nella propria famiglia. *Animazione Sociale*, 270.2013. p. 42-51.
- MINAYO, M. C. De S. - O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo, 1996.
- MOSQUERA, J. O professor como pessoa. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 1978.
- NEIHART, M; R, S. M.; ROBINSO, N. M.; MOON, S. M. The Social and Emotional Development of Gifted Children. Texas: Prufrock Press, Inc., 2002.
- OHLWEILER, L. Introdução. In: ROTTA, N.; RIESGO, S. R.; OHLWEILER, L. Transtornos de aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 127-130.
- OUROFINO, V. T. A. T. e ; FLEITH, D. S. Um estudo comparativo sobre a dupla personalidade superdotação/hiperatividade. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712005000200008escript=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712005000200008escript=sci_arttext). Acessado em: 15/12/2019.
- OUROFINO, V. T. A. T. Características cognitivas e afetivas entre alunos superdotados, hiperativos e superdotados/hiperativos: um estudo comparativo. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–UNB, Brasília, 2005.
- PAULINO , C. E. Consideração sobre a Dupla Necessidade Especial: Altas Habilidades/Superdotação e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/marilia/site/downloads/publicacoes/artigoConsideracaoSobreDuplaNecessidadeEspecial27092012.pdf>. Acessado em: 08/12/2021.
- POLANCZYK G, DE Lima MS, HORTA BL, BIERDERMAN J, ROHDE LA. The worldwide prevalence of ADHD: a systematic review and metaregression analysis. *Am J Psychiatry*. 2007;164(6):942-8.
- RENZULLI, J. S. e FLEITH, D. S. O modelo de enriquecimento escolar. *Sobredotação*, 7-43, 2002.
- RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Revista Educação*, Porto Alegre, Ano XXVII, n. 1, jan./abr. 2004.
- REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. A Dupla-Excepcionalidade: Relações entre Altas Habilidades /Superdotação com a Síndrome de Asperger, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtornos de aprendizagem. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/34/a-dupla-excepcionalidade--relacoes-entre-altas-habilidades-superdotacao-com-a-sindrome-de-asperger--transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade->. *Rev. Psicopedagogia* 2015; 32(99): 346-60 Acessado em: 17/01/2022.
- RODRIGUES, David. Dez idéias (mal) feitas sobre a educação inclusiva. In: RODRIGUES, David (Org.). *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006. p. 299 – 318.

- RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola a escola necessária. São Paulo: Cortez, 1988.
- SABATELLA, M. L. P. Talento e superdotação: problema ou solução? Curitiba: Ibpx,2005.
- SAMUEL K. e J.J GALLANGHER r. Educating Exceptional Children. São Paulo: Martins Fontes. 2000.
- SCHNEIDER, D. Alunos excepcionais: um estudo de caso de desvio. In: VELHO, Gilberto. Desvio e divergência: uma crítica da patologia social. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- SMITH, D. D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de exclusão. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- VIRGOLIM, A. M. R. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial,2007.
- WEBB, J. T., e Latimer, D. ADHD and children who are gifted. Reston, In: Council for Exceptional Children. ERIC Digests 5. 1993.
- WILENS T.E, FARAONE S.V, BIEDERMAN J. Attention-deficit/hyperactivity disorder in adults. J AMA. 2004;292(5):619-23.
- WINNER, E. Crianças Superdotadas: Mitos e Realidades Porto Alegre: Artmed. 1998..

## REFERÊNCIAS MUSICAIS

- CHICO BUARQUE. Faixa: Você Não Entende Nada. Álbum : Caetano e Chico - juntos e ao vivo. Compositor: Caetano Veloso. Gravadora: Polygram, 1971 .
- LEGIÃO URBANA. Faixa: Metal contra as nuvens. Álbum : V , Compositor: Renato Russo. Gravadora: EMI Odeon, 1991.
- LEGIÃO URBANA. Faixa: Índios. Álbum: Dois. Compositor: Renato Russo. Gravadora: EMI Odeon, 1986
- NENHUM DE NÓS. Faixa: Camila, Camila. Album: Nenhum de Nós. Gravadora: BMG Ariola, 1987
- OS PARALAMAS DO SUCESSO. Faixa: Fui eu. Compositor: Herbert Vianna. Álbum: O Passo do Lui. Gravadora: EMI, 1983.
- SANDY e JUNIOR. Faixa: Super-Herói (Não é Fácil) Compositor: John Ondrasik. Versão: Maurício Gaetani. Álbum : Internacional. Gravadora: Universal Music, 2001.
- SANDY LEAH. Faixa: Discutível Perfeição. Compositor: Tatiana Parra e Sandy. Álbum : Princípios, Meios e Fins (EP) Gravadora: Universal Music , 2012.
- SERGIO MALLANDRO. Faixa: Um Capeta Em Forma de Guri. Álbum: Sergio Mallandro. Compositor: Silvio Santos. Gravadora: RCA, 1982.
- SHARON ACIOLY. Faixa: Dança do Quadrado. Compositor: Sharon Acioly. Álbum: Pancadão do Caldeirão do Huck, 2007.

TITÃS. Faixa: Não vou me adptar. Album: Televisão. Compositor: Nando Reis. Gravadora: WEA. 1985.

TURMA DO BALÃO MÁGICO. Faixa: Lindo Balão Azul. Álbum : Turma do Balão Mágico. Compositor: Guilherme Arantes. Gravadora: Som Livre 1982.